

A PESQUISA EM SALA DE AULA COMO INSTRUMENTO DE INTERLOCUÇÃO ENTRE A GRADUAÇÃO E A PÓS-GRADUAÇÃO

Adriano Gouveia¹
Alessandro Gonçalves da Paixão²
Aline Seabra Toschi³
Andréa Siqueira⁴
Camila Rodrigues de Souza Brito⁵
Chrystiano Silva Martins⁶
Evellyn Thiciane Macedo Coêlho Clemente⁷
Mariane Morato Stival⁸
Priscilla Santana Silva⁹
Vanilda Lourdes Santana¹⁰

RESUMO

O presente texto visa discorrer acerca da importância da pesquisa em sala de aula como instrumento de interlocução entre a graduação e a pós-graduação. Tal objetivo se justifica haja vista a realidade brasileira da busca pelo curso superior, por vezes motivada como requisito para o mercado de trabalho, muito aquém do ideal de formação humana que integre uma visão de construção social; desse fato, resulta a interrupção dos estudos pelo concluinte, logo quando alcança a graduação, por entendê-la como suficiente às suas necessidades. Diante de tal contexto, tem-se a seguinte problematização: como promover a interlocução entre graduação e pós-graduação? Em busca de uma direção que aponte uma possível resposta para tal questionamento, é que se propõe refletir sobre o tema, através desse texto, utilizando-se para tanto, de pesquisa bibliográfica.

PALAVRAS-CHAVE: Interlocução. Graduação. Pós-graduação. Pesquisa.

INTRODUÇÃO

O texto tem por temática a pesquisa em sala de aula como mecanismo de interlocução entre graduação e pós-graduação. Sua escolha deu-se diante da constatação de que boa parte dos graduados não tem a pretensão de continuar seus estudos via pós-graduação – fato esse que se questiona, haja vista a importância da continuidade dos estudos como formação do indivíduo.

Os resultados de pesquisa, sobre tal realidade, apontam para o fato de que o indivíduo busca graduar-se com o fim de galgar êxito no mercado de trabalho.

Tal ideologia tem sido combatida por muitas universidades ao adotarem uma postura ética e cidadã na construção de seu projeto político-pedagógico, galgado na formação humana do indivíduo, muito além do seu intento de sucesso profissional – este, sim, consequência desta formação.

Não obstante o repensar e a construção de tal projeto pedagógico, fundamentado em estratégia de ensino e aprendizagem, que viabilizem ao sujeito sua autonomia e consciência de sua importância para a sociedade, muitos desistem de se especializarem, seja por condições financeiras,

¹ Mestre. Professor do Curso de Direito da UniEVANGÉLICA. gouveialima@hotmail.com

² Mestre. Professor do Curso de Direito da UniEVANGÉLICA. alessandro_menslegis@yahoo.com.br

³ Mestre. Professora do Curso de Direito da UniEVANGÉLICA. seabrat@gmail.com

⁴ Especialista. Professora de Direito da UniEVANGÉLICA. andreassiqueira@live.com

⁵ Mestre. Professora do Curso de Direito da UniEVANGÉLICA. adv.camilabrito@gmail.com

⁶ Especialista. Professor do Curso de Direito da UniEVANGÉLICA. chrystianoadv@gmail.com

⁷ Mestre. Professora do Curso de Direito da UniEVANGÉLICA. evellyn.coelhoesantos@gmail.com

⁸ Doutora. Professora do Curso de Direito da UniEVANGÉLICA. marianemoratostival@unievangolica.br

⁹ Mestre. Professora do Curso de Direito da UniEVANGÉLICA. priscillasantana@hotmail.com

¹⁰ Mestre. Professora do Curso de Direito da UniEVANGÉLICA. vanilourdes@gmail.com

seja por retomarem a ideologia, neles reforçada e introjetada pelos diversos setores da sociedade, de que a graduação lhes é suficiente para o êxito profissional.

É para esse aspecto que o texto se volta, com o objetivo de indicar uma das razões e possível solução para a descontinuidade dos estudos do indivíduo, ao propor discorrer acerca da pesquisa, a ser desenvolvida em sala de aula, como instrumento de interlocução entre a graduação e pós-graduação.

"Trata-se de atividade extremamente complexa e necessária, devendo fazer parte das estratégias e sendo excelente preparação ao estágio, no caso dos currículos que ainda se organizam com um momento básico, outro profissionalizante" (ANASTASIOU..., 2010).

Portanto, sugere-se que tal estratégia seja tomada por diretriz do processo de ensinagem e avaliativo, em analogia à disciplina eixo – igualmente, diretriz da organização curricular e do projeto político pedagógico do curso.

Justifica-se como proposta, de eixo estratégico de aprendizagem, por ser um mecanismo viabilizador de condições favoráveis para a construção dos saberes, por meio da qual se utiliza de processos mentais e operações do pensamento que, haja vista o envolvimento do acadêmico nessa construção, possibilita-o a vivência pessoal e renovação e, conseqüentemente, a apropriação do conhecimento.

REVISÃO DE LITERATURA

Muito se tem questionado acerca dos motivos que têm levado ao acadêmico a não dar continuidade em seus estudos, logo que conclui um curso superior.

Uma das hipóteses para tal interrupção da formação acadêmica está na ideologia, disseminada no contexto da educação básica, em específico, do Brasil, de busca pelo sucesso profissional em detrimento do conhecimento em prol da formação cidadã. Ideologia esse que tem sido combatida pelo meio acadêmico, cujo foco tem sido a formação humana e cidadã do indivíduo.

A esse respeito, Hannah Arendt tece considerações acerca da crise na educação das Américas apontando para o fato de que necessário se faz repensar a formação do indivíduo, em sua infância, cujo ensino tem, por base, ideais de preparação de uma nova geração para um mundo novo, o que tem se mostrado ineficaz, motivo pelo qual conclui: "Ora, a falta de um ensino verdadeiramente secundário tem uma série de efeitos em cadeia: a preparação para a universidade tem que ser dada pelas próprias universidades, o que faz com que os *curricula* destas sofram, o que, por sua vez, afeta a qualidade do trabalho que aí se faz".

Acresce-se a tal constatação a necessidade de se repensar a formação do professor, cuja pedagogia, muitas das vezes, tem por pressuposto ensinar o indivíduo a saber-fazer, substituindo a razão primária da educação – o aprender. "A intenção confessada não é a de ensinar um saber mas a de inculcar um saber-fazer. O resultado é uma espécie de transformação das instituições de ensino geral em institutos profissionais" (Arendt, 2005).

Portanto, a universidade tem se deparado com o desafio de ensinar um saber epistemológico àquele que traz consigo uma expectativa de graduar-se para "melhorar de vida".

Repensar essa realidade é crucial a fim de que as metodologias de ensino, dentro da universidade, possam ter por foco o resgate do ensino-aprendizagem, priorizando o primeiro em detrimento do segundo, o que já tem sido objeto de políticas educacionais que visem à implementação de diretrizes e atividades que favoreçam, estimulam e promovam o conhecimento, muito além do que o mero saber-fazer.

Nesse processo, é crucial a especialização para a formação do professor, galgada em pesquisas que o tornem apto a contribuir para a epistemologia do saber acadêmico. Portanto, é o professor quem irá direcionar as aspirações de seu alunado, a partir de um ensino que lhe possibilite a emancipação, como indivíduo, preparado para a vida.

Cabe ao ensino viabilizar ao estudante uma escolha consciente do que ele pretende para a sua vida acadêmica, o que vai além da aprendizagem.

[...] Diversamente do que acontece com a aprendizagem, a educação deve poder ter um termo previsível. Na nossa civilização, esse momento final coincide, na maior parte dos casos, com a aquisição de um primeiro diploma de grau superior (mais do que com um diploma de fim dos estudos secundários), uma vez que a preparação para a vida profissional, nas universidades e institutos técnicos, ainda que tendo a ver com a educação, é no entanto um espécie de especialização. Enquanto tal, ela não aspira já a introduzir o jovem no mundo como um todo, mas apenas num sector particular e limitado do mundo (Arendt, 2005).

Portanto, resta à universidade desenvolver no indivíduo habilidades necessárias para a sua formação educacional, primadas no exercício da cidadania. Daí decorre o repensar das práticas pedagógicas, voltadas para a inserção do indivíduo no mundo.

Em atenção ao tal necessidade é que a construção do projeto político-pedagógico de um curso deve garantir condições de acesso e permanência do acadêmico nos componentes educacionais, e ainda, ter por paradigma a tríplice finalidade educativa, qual seja: em função da pessoa, da cidadania e do trabalho (VEIGA, 1998).

Pensando na prática educacional da universidade, que envolve instrumentos e políticas diversos, é que se propõe o resgate da pesquisa, como instrumento de ensino e avaliação, numa concepção de construção do saber. Trata-se de uma estratégia que poderá ser utilizada pelo professor na estruturação de suas intenções educacionais. “Segundo esta concepção, ensinar envolve estabelecer uma série de relações que devem conduzir à elaboração, por parte do aprendiz, de representações pessoais sobre o conteúdo objeto da aprendizagem” (ZABALA, 1998).

A pesquisa acadêmica, desenvolvida em sala de aula, desde a graduação, viabilizará ao aluno experimentar o que aprende, motivando-o a seguir com seus estudos já que lhe possibilitará estabelecer relações, generalizações, descontextualizações, e autonomia; direciona-o a entender o que faz e por que o faz com consciência, em qualquer nível do processo que está seguindo, o que inclui a pós-graduação (ZABALA, 1998).

DISCUSSÃO

A realidade aponta para a evasão do meio acadêmico assim que o estudante conclui a graduação. Diante de tal constatação, necessário se faz repensar o planejamento do ensino, o que inclui o reconhecimento, por parte do professor, de que um de seus papéis é o de planejador.

A reflexão acerca dos métodos de ensino e procedimento de avaliação adotados pelo professor é crucial para a eficácia educacional. É o que se pretende ao propor a aplicabilidade da pesquisa, em sala de aula, na graduação, como método de ensino e, também de avaliação, com o fim de proporcionar ao acadêmico uma formação emancipatória, que o instigue a dar continuidade a seus estudos na pós graduação.

O ensino com pesquisa oferece condições para que os estudantes adquiram maior autonomia, assumam responsabilidades, desenvolvam disciplina, tomada como habilidade de se manter o tempo necessário na busca da solução de problemas até o esgotamento das informações, com treino de trabalho intelectual a ser supervisionado pelo professor.

[...]

Difere do ensino para a pesquisa, próprio da pós-graduação, no fato de que a autonomia do pesquisador já está mais avançada, exigindo a mediação docente na construção das atitudes científicas citadas. O processo de construção de conhecimento envolve tanto a mobilização como a construção e a elaboração da síntese do conhecimento, geralmente levando o estudante a um vínculo maior com seu papel de acadêmico, construtor da realidade ou de sua visão sobre ela (ANASTASIOU..., 2010).

E, ainda, com tal proposta, ter-se-á a consagração da eficácia do princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, normatizado no Art. 207 da Constituição Federal do Brasil de 1988, do qual se conclui que: o primeiro, como processo de construção do saber, inicia-se na sala de aula, e a seguir, materializa-se por meio da pesquisa, para, numa proposta de continuidade da formação educativa do indivíduo, viabilizar a aplicabilidade de seu conhecimento nas práticas sociais.

CONCLUSÃO

A evasão universitária do aluno, logo quando conclui o ensino superior tem, como uma das causas, a ideologia, inerente ao sistema capitalista, que prima pelo sucesso profissional; este, reconhecido, pelo senso comum, como estabilidade financeira do indivíduo.

Tal ideologia invadiu os sistemas institucionais, tais como as universidades, que, apesar de priorizarem a formação humana e cidadã do sujeito em seu projeto político pedagógico, inevitavelmente, também terão, como um de seus focos, a formação profissional – logicamente, condição primacial para a inserção do indivíduo na vida social, haja vista que dentre as atividades humanas, prioriza-se o trabalho, bem como o seu engajamento, tão necessários para o sistema produtivo e evolutivo da humanidade.

Não há dúvidas da necessidade da preparação do alunado para o mercado de trabalho – isso não se questiona. A problematização volta-se para a formação epistemológica do sujeito, como cidadão, autônomo, ciente de sua realidade e cooperativo com ela, de maneira tal que sua vida acadêmica volte para o olhar social, muito além do financeiro – o que poderá ser alcançado por meio de estratégias de ensino alicerçadas na pesquisa em sala de aula.

Portanto, em busca de possível solução para tal problematização, necessário se faz, também, refletir acerca da inversão do que tem sido valorado no meio educacional, haja vista que o sucesso profissional, como conquista humana, deve ser tido como consequência da formação educacional do sujeito, e não o contrário.

A consciência do papel profissional, para a construção social, torna-se crucial para o perfil desse indivíduo, em todas as esferas de sua vida. Sob tal perspectiva, desde o século passado, estudiosos têm apontado novos rumos em prol de um processo de ensino e aprendizagem que propiciem a formação ética do cidadão, dentre eles destaca-se a importância do desenvolvimento de pesquisas pelo acadêmico, como um instrumento em prol da construção do conhecimento fomentado pelo próprio aluno.

REFERÊNCIAS

ANASTASIOU, L. G. C.; ALVES, L. P. **Processos de ensinagem na universidade**: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. 9 ed. – Joinville, SC: UNIVILLE, 2010.

ARENDETT, H. **Entre o passado e o futuro**. Tradução Mauro W. Barbosa. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2005.

VEIGA. Ilma Passos Alencastro. **Inovações e projeto político-pedagógico**: uma relação regulatória ou emancipatória? Cad. Cedes, Campinas, v.23, n.61, p.267-281, 2003.

ZABALA. Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.